

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DOS CURSOS DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
PRIVADA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE

PERCEPTION OF UNDERGRADUATES IN HEALTH COURSES AT A PRIVATE EDUCATIONAL  
INSTITUTION ON BLOOD DONATION

Caroline Vasconcelos de Souza PRADO<sup>1</sup>, Rafaela a SILVA<sup>1</sup>, Andressa Gomes MELO<sup>2</sup>.

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI.  
E-mail: carolineprado@unimogi.edu.br; rafaelasilva@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas;  
Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e  
Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil.

E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

### RESUMO

No Brasil, a legislação regulamenta a Política Pública do Sangue e considera as doações um ato de solidariedade e altruísmo. Infelizmente, nosso país enfrenta o desafio de lidar com taxas baixas de doações. É de fundamental importância motivar os graduandos dos cursos da saúde para este compromisso. OBJETIVO: Identificar a percepção dos graduandos dos cursos da saúde sobre o ato da doação de sangue. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição de ensino privada no interior do estado de São Paulo que possui cinco cursos da área da saúde. Os dados foram coletados em setembro de 2022, através do Google Formulários. Foi elaborado pelas pesquisadoras um questionário de caracterização sociodemográfica e um instrumento de avaliação. RESULTADOS: A grande maioria dos alunos alegou que nem sempre tem acesso à divulgação de campanhas de doação vigentes devido à escassez de produções sobre o assunto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sugerem-se novos estudos que abordem outras perspectivas como, alunos de outra instituição, privada e pública, visando ampliar a discussão sobre os aspectos relacionados ao processo de doação de sangue. Desta maneira, os resultados da pesquisa servirão de referência para o desenvolvimento de novos trabalhos, com outros delineamentos metodológicos.

**Palavras-chave:** Doação de Sangue; Estudantes de Enfermagem; Estudantes de Ciências da Saúde

### ABSTRACT

In Brazil, the legislation regulates the Public Blood Policy and considers blood donations an act of solidarity and altruism. Unfortunately, our country faces the challenge of dealing with low donation rates. It is of fundamental importance to motivate undergraduate students of health courses towards this commitment. OBJECTIVE: To identify the perception of undergraduate students of health courses about the act of blood donation. METHODOLOGY: This is an exploratory and descriptive, quantitative study, carried out in a private educational institution in the interior of the state of São Paulo, which has five courses in the health area. Data were collected in September 2022, through Google Forms. The researchers prepared a sociodemographic characterization questionnaire and an evaluation instrument. RESULTS: The vast majority of students claimed that they do not always have access to the dissemination of current donation campaigns due to the scarcity of productions on the subject. FINAL CONSIDERATIONS: New studies are suggested that address other perspectives, such as students from other institutions, private and public, aiming to broaden the discussion on aspects related to the blood donation process. In this way, the research results will serve as a reference for the development of new works, with other methodological outlines.

**Keywords:** Blood donation; Nursing Students; Health Sciences Students

Recebimento dos originais: 20/01/2023.

Aceitação para publicação: 28/03/2023.

## INTRODUÇÃO

A hemoterapia trata doenças e condições clínicas dos pacientes como, por exemplo, em cirurgias de grande porte e/ou traumas graves, utilizando o sangue humano e seus componentes celulares: hemácias, plaquetas e leucócitos, que têm função na coagulação sanguínea (plaquetas), no mecanismo de defesa contra infecções (leucócitos) e no transporte de oxigênio e gás carbônico (hemácias). O sangue também é constituído pelo plasma (parte líquida) onde existem proteínas que ajudam na coagulação do sangue (fatores da coagulação). Para obter estes componentes sanguíneos específicos de uma bolsa de sangue total coletada do doador, são utilizados processos de centrifugação, dando origem ao concentrado de hemácias, plaquetas, plasma fresco congelado e plasma crioprecipitado. (BRASIL, 2010).

A transfusão de sangue é muito utilizada como tratamento coadjuvante de diversas doenças. Inúmeras unidades de sangue de doadores são coletadas por ano e esse valor ainda é pequeno frente à demanda global, milhões ainda precisam ser coletadas para atender à necessidade e garantir o fornecimento suficiente nos hemocentros, tanto públicos quanto privados do mundo. (MARTINS, et al., 2018).

Os hemocomponentes são utilizados há mais de 50 anos e é essencial à prática médica, sua falta constitui-se em preocupação de caráter mundial, pois mesmo com a evolução da ciência e da tecnologia, não há como substituir o tecido sanguíneo, por isso é indispensável para a vida humana. Sua coleta requer etapas altamente especializadas. Foi aprovado o Regulamento Sanitário pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) – RDC número 57, que estabelece os requisitos para o funcionamento dos serviços hemoterápicos, que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue e de seus componentes e procedimentos transfusionais, incluindo captação de doadores, coleta, processamento, testagem, armazenamento, distribuição, transporte, transfusão, controle de qualidade e proteção ao doador e ao receptor, em todo o território nacional. Todos os materiais, equipamentos, insumos e reagentes utilizados para a coleta e a utilização de sangue e seus componentes devem ser registrados ou autorizados junto à ANVISA e utilizados rigorosamente segundo instruções do fabricante.

Uma doação de sangue depende exclusivamente da disponibilidade de voluntários, deve ser anônima, não remunerada, preservando-se o sigilo das informações prestadas. Este, portanto, pode ser considerado um dos maiores desafios enfrentados pelos hemocentros em âmbito mundial. (CARLESSO, et al., 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) estima-se que no Brasil sejam realizadas cerca de três milhões e seiscentas mil transfusões de sangue todos os anos. Apenas 1,9% da população total doa sangue com regularidade, e para mantermos os estoques abastecidos durante todo o ano é necessário que de 3% a 5% da população seja um doador regular. Na composição dessa estatística destaca-se que a região brasileira que percentualmente mais contribui para esse resultado é a Região Centro-Oeste (2,55%), seguida da Região Sul (2,28%) e da Região Sudeste (1,69%). (SIQUEIRA, et al., 2020).

No Brasil, a legislação regulamenta a Política Pública do Sangue e considera as doações um ato de solidariedade e altruísmo. Neste cenário, esta ação é entendida como um comportamento pró social, o qual é definido como qualquer ato executado com o objetivo de beneficiar o próximo. Infelizmente, nosso país enfrenta o desafio de lidar com taxas ainda

baixas na prática de doação, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a cada mil pessoas, apenas 14 são doadores regulares, o que gera dificuldades para assegurar a obtenção e distribuição de sangue por meio da captação e da fidelização.

Por ser um processo capaz de salvar vidas há a necessidade de se repensar e de ampliar as estratégias para a obtenção de hemocomponentes. Nesta perspectiva, algumas estratégias específicas de captação são passíveis de serem realizadas com o intuito de alcançar esse público. Um recurso utilizado, não somente em hemocentros, mas também em unidades básicas de saúde, é o acolhimento, um tipo de estratégia institucional, considerado uma ferramenta eficaz e que pode trazer bom atendimento aos doadores e favorecer a fidelização, por permitir a potencialização do encontro entre o usuário, o profissional e o serviço. (MESQUITA, et al., 2021).

No intuito de motivar a população e principalmente estudantes da área da saúde, no compromisso e solidariedade para doação de sangue, o MS em 2011, por meio da ANVISA, emitiu a Portaria nº 1.353, de 13 de junho, que amplia os critérios de seleção de doadores permitindo a inclusão de adolescentes de 16 e 17 anos, desde que sejam com o consentimento formal dos pais ou representantes legais. Esse propósito visa o aumento do contingente de doadores. (SIQUEIRA, et al., 2020).

Graduandos da área da saúde são educadores em tempo integral, instrumento capaz de desenvolver uma comunicação eficaz junto ao usuário e/ou doador, e é preciso através de programas e campanhas em saúde, promover o aumento de conhecimento sobre a grandeza e benefícios que esse ato proporciona e a redução de barreiras à doação. Mas é preciso buscar estratégias que procurem reter doadores regulares para que o estoque esteja abastecido em todas as épocas do ano. Diante do exposto, é de fundamental importância, que a população em geral se conscientize que doar sangue significa ajudar o próximo através de um ato de amor, empatia e solidariedade. Assim, esse trabalho objetivou identificar a percepção dos graduandos dos cursos da saúde sobre o ato da doação de sangue.

## **MATERIAL e MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, quantitativo, de amostragem consecutiva intencional, que foi realizado em uma instituição de ensino privada no interior do estado de São Paulo, esta possui cinco cursos da área da saúde, que são: educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia.

A amostra foi composta por graduandos dos cursos da área da saúde da instituição de ensino que aceitaram participar através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As aulas são ministradas no período noturno, no horário das 19h15min às 21h30min, onde ocorreu a coleta dos dados.

Os dados foram coletados no mês de setembro de 2022 pelo Google Formulários enviado por e-mail ou whatsapp dos graduandos, no qual foi previamente fornecido pela secretaria e coordenação responsável da Instituição de Ensino (IES).

Foi elaborado pelos pesquisadores um questionário de caracterização sociodemográfica, e além deste, os graduandos dos cursos da saúde preencheram o instrumento de avaliação sobre a doação de sangue, o qual contém 14 questões de múltipla escolha, cujo utilizamos a Escala Likert, que apresenta uma afirmação autodescritiva,

contemplando desde concordo totalmente a discordo totalmente. Após discussão com expertises da área, identificamos a necessidade de formularmos questões que nos indicassem quais são os principais fatores limitantes e impeditivos para a doação de sangue.

O desenvolvimento do estudo segue a Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pelo protocolo 202.211. Os participantes foram incluídos no estudo após assinarem o TCLE no formato digital. Este estudo contou com autorização da IES em questão para a coleta de dados. Foram avaliados dados através de cálculos de porcentagens e médias.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Os dados de caracterização dos participantes apontaram que a pesquisa foi constituída por 167 graduandos. A faixa etária variou de 18 a 52 anos. Do sexo feminino foi observado um percentual de 76,6% e masculino 23,4%. A grande maioria se autodeclarou solteiros, católicos, brancos, com vínculo empregatício. Da graduação de enfermagem temos um total de 32,9% dos alunos pesquisados, educação física 26,3%, nutrição 16,8%, fisioterapia 27 respostas 16,2% e psicologia 7,8%.

### **Sobre o ato de doar sangue**

Referente ao instrumento de avaliação aplicado, 167 dos alunos pesquisados, representados por 81,4%, afirmaram que nunca doaram sangue voluntariamente e nove alunos, representados por 5,4% afirmaram que sempre doam. O restante respondeu que doam às vezes e raramente. Quando perguntado sobre o acesso a informações às campanhas de doação de sangue, 43,1% responderam que às vezes tem acesso e 9% que nunca veem ou ouvem falar sobre campanhas vigentes.

Observa-se que os índices percentuais das questões 5, 6 e 7 do questionário, que se referem a compreender que a doação de sangue só é possível graças à disponibilidade de pessoas que queiram ajudar outras pessoas, se eles entendem que o ato de doar sangue é um ato de amor e solidariedade, e que este ato pode salvar vidas, não corroboram com as respostas anteriores, pois a grande maioria, representada em média por 95,8% dos alunos, concorda que para mantermos os hemocentros abastecidos regularmente, dependemos da disponibilidade, voluntarismo de cada pessoa e que se trata de um ato de amor, solidariedade e altruísmo, porém, ainda sim a adesão e fidelização à doação são baixíssimas.

### **Aspectos dificultadores na doação de sangue**

Quando questionado se a falta de flexibilidade nos horários disponíveis para doação de sangue dificulta este ato, 64,7% concordam totalmente e 29,3% concordam parcialmente. Já em relação ao medo de sentir dor durante o procedimento 31,7% concordam totalmente e 48,5% concordam parcialmente.

### **Estratégias para captação de doadores**

Entre os graduandos pesquisados, foi questionado se concordavam que as publicações em redes sociais divulgadas sobre campanhas de doação de sangue, facilitaria este ato, 83,8% concordam totalmente que sim, facilitaria, e 15,6% concordam parcialmente.

Outro dado bem relevante foi obtido, quando perguntado sobre a divulgação de informações e promoção de campanhas de doação de sangue na instituição de ensino IES poderia impactar na captação e fidelização de doadores em potencial, 82% concordaram totalmente e 17,4% concordaram parcialmente.

Nessa categoria foram identificadas como estratégias a divulgação e campanhas internas nas instituições de ensino, desde o ensino infantil a graduação, conscientizando crianças e jovens para que possam ser orientados sobre o ato de doar sangue. Há a necessidade de um contato mais próximo entre o hemocentro e o doador, seja por meio de mensagens no celular ou nas redes sociais, isto certamente os sensibilizaria a retornarem ao serviço com objetivo de realizar uma nova doação de sangue. (MESQUITA, et al., 2021).

Para captar doadores de forma bem sucedida, é necessário que promovam ações, projetos e programas educativos, sejam elas interssetoriais com instituições de ensino com atenção voltada para iniciantes, tanto quanto para àqueles de ensino superior que permitam a reflexão crítica com o objetivo de educar, mobilizar e alcançar um público, propiciando-os a participar de forma consciente e responsável do processo de doação de sangue.

Diante destes dados, pode-se inferir que os estudantes da saúde, mesmo conhecendo e expondo informações consistentes sobre a importância da doação de sangue, não realizam esta prática. O simples fato de os futuros profissionais de saúde não serem doadores, é uma questão preocupante, já que futuramente serão não apenas profissionais e sim educadores em saúde, onde serão responsáveis por informar, orientar e sensibilizar a população a se tornar doador voluntário habitual. Logo, sob a ótica dos autores, destaca-se a importância dos graduandos, primeiramente, se tornarem doadores de sangue. (SILVA, et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às limitações do estudo, o mesmo foi realizado em apenas uma instituição de ensino privada e os dados se restringem as respostas dos pesquisados, não podendo ser generalizados. Ressalta-se a contribuição do tema proposto, pois além da escassez de produções sobre o assunto, faz-se importante motivar e incentivar os graduandos dos cursos da saúde à reflexão sobre a necessidade da doação de sangue como um ato de cidadania. Além disso, trazer à tona dificuldades e estratégias de captação que podem auxiliar as instituições de ensino na elaboração de novos planos e políticas públicas que envolvam o assunto.

Desta maneira, os resultados da pesquisa servirão de referência para o desenvolvimento de novos estudos, com outros delineamentos metodológicos. Recomenda-se assim, a realização de pesquisas mais amplas acerca da temática, bem como, estudos que venham elucidar as razões pelas quais muitos dos graduandos dos cursos da saúde não são doadores de sangue fidelizados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº. 57, de 16 de dezembro de 2010. Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 2010. Seção 1. p. 119.

- CARLESSO. L, et al. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. Revista Brasileira Promoção Saúde, Fortaleza, v. 30; n.2, p: 213-220, abr./jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5873/pdf>. Acesso em: 07.04.2022.
- MARTINS, T, NOBREGA, J. Segurança transfusional no Brasil: dos primórdios ao NAT. RBAC. 2018; v. 50, n. 4, p:321-6. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995961/rbac-vol-50-4-2018-ref-693.pdf>. Acesso em: 25.04.2022.
- MESQUITA. N. F, et al. Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. Revista Rene. 2021; 22: e70830. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v22/1517-3852-rene-22-e70830.pdf>. Acesso em: 07.04.2022.
- SILVA. T. M, et al. A doação voluntária de sangue sob a ótica de universitários da área da saúde. Jornal Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e19710514887, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Win7/Downloads/14887-Article-193407-1-10-20210504%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Win7/Downloads/14887-Article-193407-1-10-20210504%20(1).pdf). Acesso em: 07.04.2022.
- SIQUEIRA. F. D, et al. Características sócio-demográficas e clínicas de adolescentes candidatos à doação de sangue em um hemocentro. Revista de Enfermagem UFSM, Santa Maria, v10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37814/pdf>. Acesso em: 25.04.2022.